

**EMBRAPA**

Ministério da Agricultura e Reforma  
Agrária - MARA  
Centro de Pesquisa Agroflorestal da  
Amazônia Oriental - CPATU  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n  
Cx. Postal 48 - 66095 - Belém, PA

ISSN 0100-8676

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 75, set./94, p.1-3

### OCORRÊNCIA DE Corynespora cassiicola EM TOMATEIRO NO ESTADO DO PARÁ

Luiz Sebastião Poltronieri<sup>1</sup>Dinaldo Rodrigues Trindade<sup>2</sup>Fernando Carneiro de Albuquerque<sup>1</sup>Marli Costa Poltronieri<sup>1</sup>

No Pará, a produção de tomate destina-se ao mercado de consumo "in natura", não havendo ainda processos de industrialização. Os maiores problemas que os agricultores enfrentam são os de ordem fitossanitária, que acarretam grandes prejuízos (Costa & Poltronieri, 1981). A murcha bacteriana das solanáceas, causada pela bactéria Pseudomonas solanacearum é, sem dúvida, a mais séria moléstia do tomateiro na região amazônica, impondo graves perdas aos tomateiros (Duarte & Albuquerque, 1971). Entretanto, uma nova doença da parte aérea vem ocorrendo de maneira significativa em plantios de tomate nos municípios de Santa Isabel, Castanhal e Altamira. Estudos morfológicos realizados no Laboratório de Fitopatologia do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental - CPATU, da EMBRAPA, permitiram identificar como sendo o agente etiológico da doença, o fungo Corynespora cassiicola (Berk & Curt) Wei.

O teste de patogenicidade foi realizado pulverizando-se uma suspensão de  $4,2 \times 10^5$  esporos/ml em folhas destacadas de tomateiro cultivar C-38-D. As folhas testemunhas foram pulverizadas com água destilada. Três dias após a inoculação começaram a aparecer os primeiros sintomas da doença. Reisolamento posterior confirmou a presença do fungo C. cassiicola, sendo este o primeiro relato do ataque desse fungo em tomateiro no Estado do Pará. A primeira constatação

<sup>1</sup> Eng.-Agr. M.Sc. EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal 48. CEP 66017-970 Belém, PA.

<sup>2</sup> Eng.-Agr. Ph.D. EMBRAPA-CPATU.

CT/75, CPATU, set./94, p.2

deste fungo em tomateiro foi feita por Leroy & Lourd (1989), na região de Manaus, onde foram realizados levantamentos durante três anos, em regiões produtoras, sendo observado que esta é a principal doença foliar do tomateiro na região de Manaus. Anteriormente, este fungo foi registrado no Pará, atacando caupi, juta, mamão, seringueira e cacau (Duarte et al. 1978, 1983). Embora acarretem infecções em diferentes espécies de hospedeiros, não foram identificadas formas especiais de C. cassiicola, na região amazônica.

A doença afeta toda a parte aérea da planta. Sobre o caule, o fungo provoca lesões com necroses pretas, alongadas e deprimidas, não zonadas. Nas flores, os ataques ficam limitados às sépalas que secam rapidamente. Mesmo no caso de forte infecção, os frutos se desenvolvem e sobre estes, os sintomas manifestam-se inicialmente por pequenas manchas pretas que crescem e podem se coalescer. Quando o ataque é severo, os frutos amadurecem prematuramente, apodrecem e caem. No caso de ataques menos severos, os frutos amadurecem normalmente mas devido ao aspecto manchado tornam-se impróprios à comercialização. As infecções das flores, folhas e frutos acarretam a redução acentuada da produtividade.

Conforme a descrição de Leroy & Lourd (1989), os conídios são formados em grande número a partir de conidióforos aéreos e apresentam cor cinza-prateada, ligeiramente irisada. Os conídios se formam sempre isoladamente, em condições naturais, mas emitidos em cadeias contendo até seis esporos, em cultura sobre meio sintético ou após incubação em câmara úmida do material coletado no campo. Os esporos se formam na extremidade do conidióforo e possuem forma variável, de obclavada a cilíndrica, curva ou reta, com a base truncada.

Considerando-se que a doença vem causando prejuízos significativos aos tomaticultores, serão iniciados estudos sobre a epidemiologia do fungo, com o objetivo de melhor conhecer a interação patógeno x hospedeiro, para o controle eficiente e econômico da doença.

A curto prazo, os produtores deverão seguir as recomendações propostas por Kingsland & Sitterly (1986) e Leroy & Lourd (1989), quais sejam:

- a) eliminação dos resíduos de colheita;
- b) eliminação das folhas baixas atacadas;
- c) rotação de cultura com plantas não-hospedeiras tais como mandioca, milho ou arroz por um período de um a dois anos;
- d) pulverização foliar com benomyl (2 g do produto comercial/litro de água) ou mancozeb associado ao oxicleto de cobre, (3 g + 2 g do produto comercial/litro de água), quando surgirem os primeiros sintomas nas folhas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, M.S.; POLTRONIERI, L.S. Introdução e competição de cultivares de tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill.). Altamira: EMBRAPA-UEPAE Altamira, 1981. 1p. (EMBRAPA-UEPAE Altamira. Pesquisa em Andamento, 6).
- DUARTE, M. de L.R.; ALBUQUERQUE, F.C. de. Enfermidades da cultura do tomateiro na região amazônica. Belém: IPEAN, 1971. 34p. (IPEAN. Fitotecnia, v.2, n.2).
- DUARTE, M. de L.R.; ALBUQUERQUE, F.C. de.; PRABHU, A.S. Uma nova enfermidade foliar do cacaueiro (*Theobroma cacao* L.) causada pelo fungo *Colletotrichum cassiicola*. (Berk & Curt) Wei. Fitopatologia Brasileira, v.3, n.3, p.259-265, 1978.
- DUARTE, M. de L.R.; ASANO, S.; ALBUQUERQUE, F.C. de. Estudo comparativo das características morfológicas e fisiológicas de dois isolamentos de *Colletotrichum cassiicola*. Fitopatologia Brasileira, v.8, n.2, p.205-214, 1983.
- KINGSLAND, G.C.; SITTERLY, V.R. Studies on fungicides for control of *Colletotrichum cassiicola* leaf spot of tomato in the Republic of Seychelles. Tropical Pest Management, v.32, p.31-34, 1986.
- LEROY, M.; LOURD, M. Doença foliar do tomateiro causada por *Colletotrichum cassiicola* em Manaus. Fitopatologia Brasileira, v.14, n.1, p.32-36, 1989.